

Do Coliseu ao Octógono - a luta continua...

Escola Estadual João Sussumu Hirata

João Paulo dos Reis Nery

E-mail: edf.jpnerly@hotmail.com

Este projeto foi realizado na Escola Estadual João Sussumu Hirata, localizada no Jardim Mônica, região do Capão redondo, periferia da Cidade de São Paulo, participou deste trabalho seis turmas (quatro 7ª séries e dois 7º anos), sendo realizado durante o primeiro semestre de 2015, tendo duração de três meses¹.

O projeto foi elaborado com base no currículo cultural, que tem a intenção de oferecer aos educandos nas aulas de Educação Física, uma leitura crítica de si mesmo, da sociedade e do mundo por meio da cultura corporal, e tem por objetivo fazer da escola um local democrático, onde todas as culturas possam ter o direito de expressar suas verdades, códigos e signos, dignificando e legitimando a cultura corporal dos diversos grupos sociais que compõem as salas de aula e a sociedade de modo geral.

Ao colocar em prática o projeto, busquei me apropriar das ferramentas utilizadas na abordagem cultural, por essa razão iniciei as aulas realizando o mapeamento, com o objetivo de conhecer quais práticas corporais que eram comuns para os educandos e quais práticas eles haviam estudado até aquele momento. Neste primeiro momento, o mapeamento foi realizado por meio de conversas e questionamentos sobre quais esportes, brincadeiras, ginásticas, lutas e danças que os educandos conheciam.

Segundo NEIRA (2011b, pag. 107), “mapear quer dizer identificar quais manifestações corporais estão disponíveis aos alunos, bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se no entorno da escola ou no universo cultural mais amplo”.

A partir das conversas realizadas com os educandos, analisei as respostas e percebi a predominância de algumas práticas corporais como: handebol, futsal, vôlei, basquete no que diz respeito aos esportes; quanto às brincadeiras, muitos conheciam queimada, rouba bandeira, pega-pega, esconde-esconde e amarelinha; no que diz respeito a danças, falaram do funk, hip-hop, sertanejo, reggae e pagode; as ginásticas foram poucas vezes citadas, os educandos falaram que conheciam hidroginástica, ginástica artística e ginástica aeróbica; e nas lutas relataram conhecer o boxe, a capoeira, o judô, o caratê, o jiu-jítsu e na fala de muitos

¹ Fevereiro, março e junho do mesmo ano. Nos meses de abril e maio, o projeto não foi realizado por motivo de greve dos professores das escolas estaduais do Estado de São Paulo.

deles apareceu o MMA², pois a luta do brasileiro Anderson Silva x Chris Weidman, havia ocorrido dias antes do início do ano letivo, somada a estas questões, o que foi mais decisivo para a escolha deste tema, foi ter identificado que nos anos anteriores o “tema lutas” ainda não havia sido estudados nas aulas e que seria interessante abordar e tematizar o MMA.

Tematizar o MMA, daria oportunidade aos educandos de acessarem outras manifestações da cultura corporal que ainda não haviam sido trabalhados nas aulas até aquele momento e permitiria problematizar³ as questões que estão presentes no cotidiano dos educandos, como por exemplo: a violência, as drogas, o preconceito, as questões relacionadas ao gênero, ascensão de classe social por meio de modalidade de combate, entre outras questões que poderiam aparecer durante o processo.

a tematização de uma manifestação da cultura corporal possibilitará estender os conhecimentos ampliados pelos alunos para a ação social transformadora. Nesta direção, o trabalho realizado poderá atentar para que os alunos e alunas possam atuar em esferas sociais próximas como a própria sala de aula, até em atividades sociais solidárias na comunidade – fomentadas pelo processo de mediação –, visando a qualidade de vida coletiva e social. (NEIRA e NUNES, 2009b, p. 50).

Neste segundo momento, busquei mapear os conhecimentos dos educandos sobre o MMA, elaborando perguntas sobre a origem desta modalidade de combate e poucos se arriscavam a responder, os que respondiam diziam que foi com os “romanos gladiadores” no Coliseu, outros diziam que foi na Grécia antiga e ainda outros diziam que foi nos Estados Unidos, China, Japão entre outros.

A intenção inicial era fazer uma busca histórica sobre as lutas e descobrir se as lutas que aconteciam no Coliseu teriam alguma relação com as lutas realizadas no Octógono, então acessamos algumas imagens de gladiadores e de lutadores de MMA e os educandos fizeram alguns paralelos, com o local, o entretenimento, as batalhas sangrentas, entre outras comparações e neste momento concluímos que há algumas semelhanças entre ambos por esse motivo o projeto recebeu este título – **Do coliseu ao Octógono, a luta continua**⁴.

² Artes Marciais Mistas.

³ Problematizar implica adotar uma atitude filosófica que vê como problema aquilo que em geral é aceito com naturalidade, com tranquilidade. No âmbito da Educação Física culturalmente orientada, a problematização é a possibilidade de colocar em xeque os pensamentos, gestos e atitudes aparentemente naturais e inevitáveis acessados pelo convívio social, abrindo espaço para que as representações atribuídas às práticas corporais sejam desconstruídas e, conseqüentemente, discutidos os mecanismos de dominação, regulação e resistência nelas incutidas, bem como os sentidos que recebem ou receberam em variados contextos (SANTOS e NEIRA; 2015, p.1)

⁴ Após a fala dos educandos, surgiu a ideia de atribuir ao projeto o seguinte título - **Do Coliseu ao Octógono, a luta continua**. *Coliseu* - local onde aconteciam os combates entre os chamados



Educandos observando algumas imagens



Obra realizado pelo educando Stuart Fabres do 7ª Série C

Ao iniciar o tema lutas percebo que as reações são diversas e penso que o conceito da palavra luta pode ser apropriado de diferentes formas por cada educando, por este motivo solicitei que os alunos que falassem o que pensavam quando se trata do assunto luta, as opiniões foram diversas, enquanto alguns fizeram referência às lutas corporais, outros alunos relataram as lutas que enfrentavam no dia-dia, uma aluna da 7ª série decidiu relatar a luta pessoal que ela enfrentava e ainda enfrenta na busca por reconhecimento⁵, teve alunos que relaram que o MMA não era um esporte, devido ele ser violento e sangrento, e ainda houve outros que disseram serem fãs desta modalidade e que sonhavam em um dia se tornarem lutadores de MMA.

gladiadores; e Octógono - devido à forma geométrica dos ringues utilizados nas lutas de MMA no UFC (Ultimate Fighting Championship).

⁵ Ela comentou ter sofrido preconceito da parte de alguns alunos, que desconfiavam da sua capacidade de jogar futebol e que isso sempre acontece quando as pessoas não a conhecem, mas que já havia ganhado muitas vezes esta luta e afirmou que, irá lutar quantas vezes for preciso para ser reconhecida como jogadora de futebol.

Então naquele momento pude contemplar a diferença que está na escola e na sociedade, e que todas as opiniões tinham seus pontos de vista, por isso concluo que não há certo ou errado, mas sim a luta e a tentativa dos sujeitos para serem reconhecidos da maneira que realmente são e assim expressarem suas vontades, verdades e formas de olhar para o mundo⁶.

Após aquele momento, realizei um novo mapeamento a fim de conhecer quais experiências os educandos possuíam em modalidades de luta, para que partindo desse conhecimento pudéssemos pensar nas vivências. Neste novo mapeamento, questionei por meio de conversas durante as aulas, quais educandos já haviam praticado alguma modalidade de luta, alguns disseram serem praticantes e outros disseram já terem vivenciado algum tipo de luta em outros momentos. Nas falas dos educandos surgiram diferentes modalidades de luta, como capoeira, judô, boxe, muay-thai e alguns deles disseram ser praticantes de Jiu-Jítsu, então considerei pertinente naquele momento abordarmos o jiu-jítsu. Conversei com aqueles que estavam inseridos nessa prática corporal para saber se seria possível mostrar alguns gestos do jiu-jítsu e eles aceitaram, na aula seguinte vivenciamos alguns gestos da modalidade.

Durante a vivência, os alunos Lucas e Rodrigo praticantes de jiu-jitsu, compartilharam com a turma os nomes de alguns golpes (mata leão, gravata, triangulo, armlock, doubleleg e single leg) e como eles são realizados nas lutas do jiu-jitsu.



Educandos vivenciando golpe do jiu-jítsu conhecido como “triângulo”.

⁶ “...temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”. (Santos, Boaventura de Sousa. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p.56).



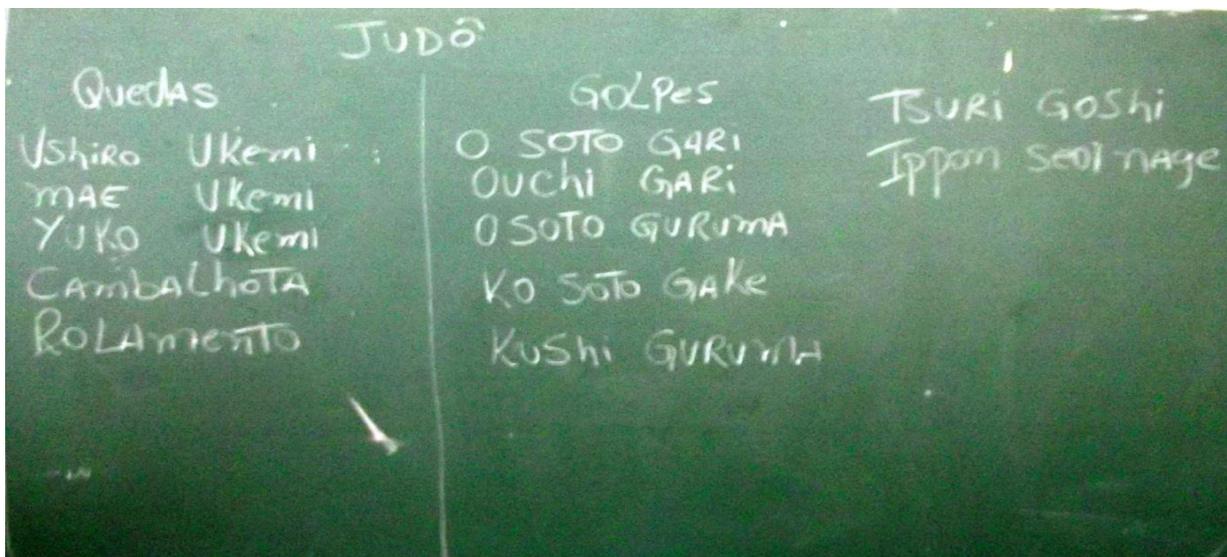
Educandos vivenciando o golpe “arm-lock” com orientação dos alunos que praticantes de jiu-jitsu.



Alunas vivenciando o golpe do jiu-jítsu chamado doble-leg.

Para dar continuidade aos processos de aprofundamento e ampliação, abordamos outras modalidades de lutas que foram relatadas pelos educandos. Considerando que o MMA é a mistura de várias modalidades de luta, utilizei os conhecimentos e experiências que os educandos possuíam sobre lutas para dar continuidade ao projeto.

O judô foi uma das manifestações corporais que os alunos também demonstraram ter conhecimento, então pesquisamos os nomes das quedas⁷ e de alguns golpes⁸ do judô e vivenciamos nas aulas seguintes.



Quedas e golpes do judô encontrados e vivenciados pelo educandos



Educando vivenciando algumas quedas do judô.

⁷ Mais sobre quedas e golpes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jZ0ILtoOA9k>. Acessado em: 10/12/2015

⁸ Mais sobre golpes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pNIGaG4ArQA>. Acessado em: 10/12/2015.



Educando vivenciando algumas quedas do judô.



Educando vivenciando algumas quedas do judô.

Após vivenciarmos e conhecermos mais um pouco do judô, os alunos fizeram algumas observações sobre a vivência: *Por que não pode dar socos e nem chutes? Gostei dessa luta, mas acho que ela não é muito usada no MMA; com essa roupa não dá para lutar...*

Seguindo com a intenção de reconhecer as experiências dos educandos e ampliar ainda mais seus conhecimentos sobre as modalidades de luta, vivenciamos alguns golpes do muay-

thai. Os golpes vivenciados foram chutes, joelhadas, cotoveladas, clinch e defesas que foi demonstrado pelo aluno Eduardo (ex-praticante da modalidade).



Clinch e joelhada



Chute lateral médio.



Chute frontal.



Chute lateral médio sendo defendido pelo oponente.



Educandos vivenciando golpes do muai-thay.



Educandos vivenciando golpes do muai-thay.

Para sequência do projeto, levei um colega lutador de jiu-jítsu, que além de ser morador do bairro é ex-aluno da escola, com a intenção de reconhecer e valorizar a cultura corporal do entorno da escola e dar sequência ao aprofundamento e ampliação dos conhecimentos dos educandos. Sendo assim, fiz o convite e ele topou nos visitar e contribuir com o projeto.

Neste momento pensei naqueles que não tem a oportunidade ou condições financeiras de frequentar uma academia e vivenciar está modalidade de luta, então propus ao professor uma entrevista e uma aula para vivencia da manifestação corporal.



Educandos entrevistando o professor de Jiu-jítsu.

Enquanto o professor Danilo era sabatinado pelos educandos, surgiram muitas dúvidas⁹ por parte deles, que logo foram questionando o professor, que respondia gentilmente a cada questão levantada. Após a entrevista os educandos tiveram contato com as vestimentas¹⁰, faixas, medalhas, fotos das competições que o professor/atleta participou e ouviram algumas histórias contadas pelo ele, onde alguns educandos também contaram suas experiências com lutas.

⁹ Estas foram algumas dúvidas que surgiram durante a entrevista com o professor Danilo: Desde quando você pratica esta luta? Com quantos anos começou a lutar jiu-jítsu? Por que começou a lutar? Você perdeu alguma luta? É verdade que alguns lutadores usam anabolizante? Quantas horas você treina por dia? Mulher também pode lutar jiu-jítsu? Quantas mulheres treinam junto com você na academia? Quantas faixas são necessárias para chegar até a faixa preta? Você ganha muito dinheiro lutando? Quem pode praticar essa luta?

¹⁰ Kimono utilizado pelos praticantes de jiu-jítsu, vestimenta disponibilizada pelo professor Danilo.



Educandos experimentando o kimono.

No momento em que os educandos experimentavam as vestimentas, alguns perguntavam ao professor/atleta: Qual é o nome desta roupa? Posso pegar? Como foi que você ganhou está medalha? Como foi o campeonato?



Educandos posando com as medalhas conquistadas pelo professor Danilo.

Logo depois das entrevistas, os educandos vivenciaram uma aula de jiu-jítsu com o professor Danilo. A aula que os alunos participaram segundo o professor, era uma aula para alunos iniciantes na modalidade, o mesmo ficou um período inteiro¹¹ com os alunos e assim muitos tiveram a oportunidade de vivenciar uma aula semelhante às aulas realizadas nas academias de lutas.

¹¹ Período Vespertino (Das 13h as 18h20min).



Participando da aula jiu-jítsu realizada pelo professor/atleta Danilo.



Participando da aula jiu-jítsu realizada pelo professor/atleta Danilo.

As aulas causaram uma movimentação na escola, pois estudar a manifestação corporal luta ainda continua sendo incomum no ambiente escolar, no entanto notei que os alunos de outras salas, professores e gestores paravam para assistir as aulas, e alguns chegaram a fazer comentários e perguntas sobre o que estava ocorrendo nas aulas de educação física: Professor essas crianças vão brigar lá fora; Professor eles podem se machucar né? Isso é um incentivo à violência!...

Houve uma mãe que veio até a escola, se dirigiu a mim e falou – Professor, minha filha chegou em casa e disse que o senhor está ensinando MMA, é verdade?

Respondi que sim, então ela me perguntou por que MMA?

Respondi que os esportes, as danças, as brincadeiras, as ginásticas e as lutas são temas estudados pela educação física escolar e que esse era um dos motivos para estudarmos o MMA.

Percebi nos comentários realizados por algumas pessoas que acompanham o desenvolvimento do projeto, a associação desta prática com a violência e poderíamos problematizar esta questão nas aulas seguintes.

Em uma conversa na sala dos professores, uma das professoras que acompanhava o andamento do projeto, me disse que ela era praticante de muay-thai e queria contribuir com o projeto trazendo seu professor para dar uma aula para as turmas participantes do projeto, achei interessante, pois ampliaria o conhecimento dos alunos sobre esta modalidade, marcamos o dia e recebemos o professor Francisco¹², que foi entrevistado pelos educandos e na sequência puderam participar da atividade de vivência proposta pelo professor.



Imagens do primeiro dia de vivência de muai-thay

¹² O professor participou de dois dias de aulas, contribuindo com o projeto.



Imagens do primeiro dia de vivencia de muai-thay



Imagens do primeiro dia de vivencia de muai-thay

No dia seguinte o professor Francisco trouxe alguns equipamentos para a vivência e também para que os educandos pudessem ter contato com os artefatos utilizados no treinamento de lutadores e ter a oportunidade de conhecer como acontecem as aulas muay-thai realizadas na academia.



Imagens do segundo dia de vivencia de muai-thay



Segundo dia de vivencia de muai-thay

Com a aula do professor Francisco, os educandos puderam acessar outros discursos sobre as lutas, personagens que atuam no muay-thai, conhecer e vivenciar outros gestos da modalidade e ao final das práticas corporais, os alunos realizaram uma entrevista com o professor, que contou um pouco da sua história de atleta nessa modalidade.



Educandos vivenciando saudação utilizada no muai-thay para cumprimentar seus oponentes.



Educandos vivenciando saudação utilizada no muai-thay para cumprimentar seus oponentes.



Saudação utilizada pelos lutadores de muai-thay para cumprimentar seus adversários.

Nas aulas seguintes, a partir dos gestos de saudação realizados pelos atletas ao cumprimentar os adversários, que também foi vivenciado pelos educandos, eles puderam perceber que a gesto de saudação são realizados de diferentes maneiras e carregam consigo inúmeros significados.

Na sequência do projeto, com objetivo conhecer um pouco mais das artes marciais mistas, os educandos assistiram o documentário “UFC - Esporte Espetáculo e Negócio”¹³, e outro documentário de um evento menos badalado. Nestes documentários os alunos tiveram a oportunidade de conhecer diferentes histórias desta modalidade de combate. Logo após, solicitei que pesquisassem outras histórias sobre a modalidade e que anotassem no caderno aquilo que chamassem a atenção deles.

Ao observar os relatos e as falas dos educandos, anotei alguns pontos citados por eles para problematizarmos algumas questões, eles falaram sobre a falta de mulheres nesta modalidade, falaram sobre a aparência das ring-girls, citaram algumas modalidades de lutas

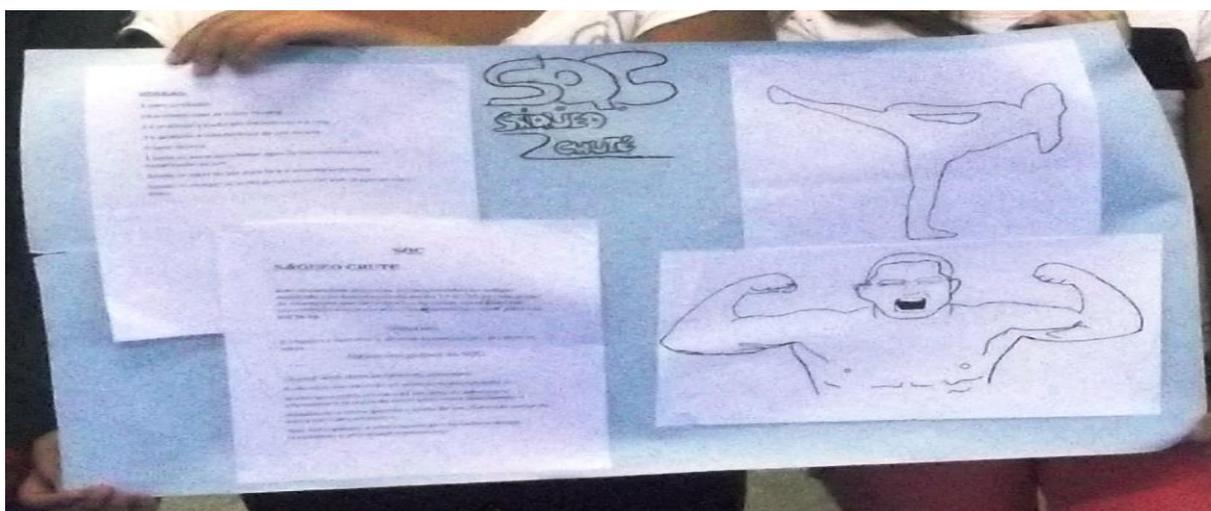
¹³ Documentário foi retirado do programa Sportv Repórter. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BplMKKAQwrk> . Acessado em 11/12/2015

como judô, jujútsu¹⁴, brazilian jiu-jítsu, vale-tudo e o nome de alguns personagens como Orion Gracie, Dana White, Lorenzo e Frankie Fertita, também comentaram sobre diversos os eventos como UFC, TUF e Pride, XFC, Jungle-Fighter, os locais onde são realizados (cassinos e ginásio) e também sobre a cidade de Las Vegas, local onde ocorrem as principais lutas do evento mais badalado de MMA, o UFC.

Nas aulas seguintes buscamos problematizar algumas destas questões e no primeiro momento problematizamos a questão das mulheres, os educandos perceberam um número muito inferior de pessoas do sexo feminino envolvidos nesta modalidade de luta e também que a maioria das ring-girls¹⁵ eram loiras e magras, outra questão problematizada com os educandos foi a questão da violência que é associada aos praticantes desta luta, com esses problemas foi necessário acessar outros vídeos para compreendermos como esses discursos foram ganhando força na sociedade e por meio do diálogo e a troca de informações podemos aprofundar e ampliar nossos conhecimentos sobre o MMA.

Para finalizar o projeto propus aos educandos a criação de uma luta, em que pudessem criar com total liberdade algo que saísse da imaginação deles, a intenção era reconhecer os educandos como produtores culturais e não apenas como reprodutores de práticas corporais já existentes.

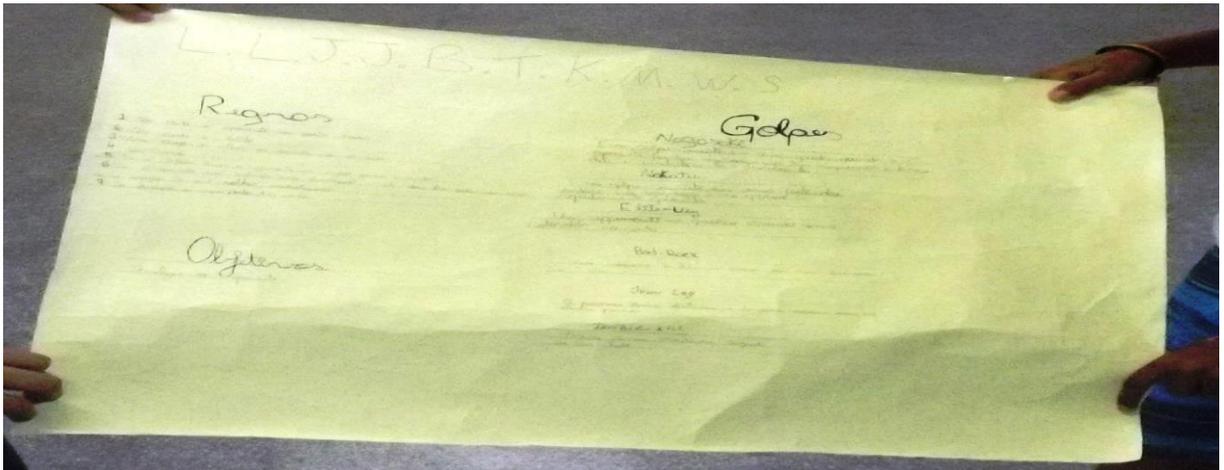
Quando o que se propõe é a escrita perene e coletiva de um currículo pós-critico, está-se a afirmar a crença de que todas as pessoas possuem um patrimônio cultural que precisa ser reconhecido, socializado e ampliado, de forma a suportar a realização de novas produções por todos aqueles que fazem a escola (NEIRA E NUNES, 2009a, p. 227).



Educandos apresentado para turma as modalidades de luta criada por eles.

¹⁴ É a arte suave ou flexível que dá origem ao jiu-jítsu.

¹⁵ É o nome da para as mulheres que entram no ringue entre um round e outro nos eventos de luta, sinalizando com placas o número do round que irá ser iniciado.



Educandos apresentado para turma as modalidades de luta criada por eles.



Educandos vivenciando as modalidades de luta criada por eles.

Como resultado desse projeto, entendo que uma das coisas mais relevantes foi que os educandos que historicamente tem os seus saberes silenciados, tiveram a oportunidade de dialogar com as práticas propostas em aula, ainda tiveram a chance de ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre o as lutas e produzirem novas práticas protagonizadas por eles. Vale ressaltar que a escola vivenciou outro tipo de currículo e passou por momentos de lutas por significado do que é educação física, pois na tentativa de colocar em prática o currículo cultural busquei me apropriar de alguns princípios (reconhecimento da cultura corporal da comunidade; justiça curricular; descolonização do currículo; evitar o daltonismo cultural; e ancoragem social dos conteúdos), mudando a forma comum de avaliar os educandos, usando a cultura corporal para trabalhar conteúdos que normalmente são ignorados nas aulas que se utilizam de outros referenciais teóricos, por isso penso que os alicerces tão bem fixados nas instituições escolares, sofreram um pequeno abalo com tais mudanças.

Ficou nítido importância de valorizar a cultura corporal no entorno da escola, pois os protagonistas foram reconhecidos e valorizados como detentores de saberes culturais tão importantes quanto quaisquer outros saberes validados pela escola, quando a escola passa a reconhecer sua comunidade e validar seus conhecimentos, transformam o ambiente social em um ambiente mais justo e democrático.

Referências Bibliográficas

CANDAU, V, M.; **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica.** In: MOREIRA, A, M.; CANDAU, V, M. (orgs.); *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.* 8 ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

ESCUADERO, N. T. G.; NEIRA, M. G. **Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica.** *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285 -304, mai./ago. p. 285-304, 2011.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. In: *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 156-168, mai.-ago. 2003.

NEIRA, M. G. **Coleção A reflexão e a prática no ensino.** Volume 8 – Educação Física. São Paulo: Blucher, 2011a.

_____. **Lutas.** In: *Práticas corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas.* São Paulo: Melhoramentos, 2014b. p. 89-99.

NEIRA, M. G.; NUNES, M.L.F.; **Educação Física, Currículo e Cultura.** 1ªed. São Paulo: Phorte, 2009a.

_____; **Praticando Estudos Culturais na Educação Física**. 1ªed. São Paulo: Yendys, 2009b.

OLIVEIRA, F. ABRAMOWICZ, A. **Educação e diferença: na direção da multidão**. Educação Infantil e diferença. Campinas: Papirus, 2013.

SANTOS, I, L.; NEIRA, M. G. **A problematização no ensino da Educação Física**. In: NEIRA, M. G. Educação Física. São Paulo, Blucher, 2015a (no prelo).

SANTOS, I, L.; NEIRA, M. G. **A tematização no ensino da Educação Física**. In: NEIRA, M. G. Educação Física. São Paulo, Blucher, 2015b (no prelo).

SAVIANI, D; **Escola e democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.